

Lucas Soares Victorino - PIBIC CNPq-UFRGS
Professor orientador: Dr. Edson Luiz André de Sousa

PESQUISAÇÃO

A pesquisa parte da premissa de que canções (música popular) são extratos de uma fórmula composicional onde a repetição (de melodia, ritmo e harmonia) tem um papel imprescindível no ato criativo. O objetivo do estudo é inter-relacionar a produção musical (e o ato criativo pressuposto) à utopia (o porvir de não lugares) e à psicanálise - enquanto se produz arranjos de canções a partir do pedal de loop (foto).

Assim, a análise do processo criativo e dos resultados em si se deram na medida em que os encontros do pesquisador e da obra em processo foram ocorrendo, não se referindo a hipóteses pré-estabelecidas – a não ser exclusivamente pelo método da repetição (pedal).



Um pedal de loop de guitarra grava passagens curtas tocadas por um instrumento e joga-os de volta em um loop de repetição. Loops podem ser utilizados em conjunto para criar ritmos e harmonias complexas a partir de camadas de partes mais simples.

Normalmente, um pedal de loop é usado para criar um "solo" onde o músico planta em cima novas melodias, harmonias e ritmos. Opera-se o pedal de loop com os pés, deixando ambas as mãos livres para tocar/cantar.

REPETIÇÃO E UTOPIA: MÚSICA EM LOOP

O que é a música popular ocidental senão repetição? Do encarceramento sistemático do tonalismo à subdividida "timeline" da produção eletrônica, depreende-se que a composição musical popular não depende somente dos três pilares principais da música – melodia, harmonia e ritmo -, mas da repetição de uma sequência melódica, de um padrão rítmico e de um entroncamento harmônico. A repetição não é só desses três elementos, mas de um padrão de comportamento embotado, embotador: "consequentemente, este mundo, onde ele é compreendido historicamente, é um mundo da repetição ou do grande sempre-outra-vez, é um palácio de fatalidades (...). O evento torna-se história, o conhecimento, rememoração" (BLOCH, 2005, p.16). Através de ensaios que partiram de observações ativas do pesquisador na elaboração de arranjos com pedais de loop para suas canções, buscou-se a escavação das camadas criativas do uso do sistema de loops.

VAZIO UTÓPICO: UMA VERSÃO GRÁFICA

Aqui é possível enxergar o vazio deixado por cada camada – e ocupado pela outra – de modo semelhante ao esquema utilizado nos arranjos musicais em loop:

Tempo: Re ti do do a to em por cos
(retido do ato em porcos)

Contratempo: pe lo pa pa na prá ti ca
(pelo papa na prática)

Juntos formam ainda uma outra frase: Repeti-lo dopado, pan ato, pra, em ti, pôr cacos.

O espaço que cada tempo (semínima, quando em 2/4) deixa em cada frase pode ser visto como um vazio utópico à espera (em ato) da diferença (frase-resultado).

A OBRA EM DISCUSSÃO

Ao final de um período imerso em arranjos e rearranjos de canções acabadas, em que se utilizou os loops sempre "ao vivo", chegou-se a um arranjo de loop de uma canção inédita: "Sala de atividades". A ideia embrionária da canção, que continha apenas uma frase (já com melodia, ritmo e harmonia), estranhamente retornou para ficar: "o estranho é algo que retorna, algo que se repete, mas que ao mesmo tempo se apresenta como diferente" (GARCIA-ROZA, 1986 p.25). A canção, portanto, veio para iluminar este fundo poço de camada sobre camada que o loop, como uma gota no tempo, constrói: "...pode haver dois tipos de repetição: a repetição do "mesmo" e a repetição diferencial; enquanto a primeira se aproxima da reprodução (...) a segunda é produtora de novidade e, portanto, fonte de transformações".

Escavando o poço das repetições – o loop como gota



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.
- FERRAZ, Silvio. Música e repetição. São Paulo: EDUC/Fapesp, 1998.
- DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- BLOCH, Ernst. O Princípio Esperança. Volume I. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 2005.
- NOVARINA, V. Diante da palavra. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009
- HOFSTAETTER, A.; Repetição, utopia e fracasso. Porto Alegre: UFRGS, Tese de Doutorado. 2009. Inédito.
- SOUSA, Edson Luiz André de; Códigos de Barras. In: LEITE, N. (Org.) Giros da transmissão em psicanálise: instituição, clínica e arte, Campinas, Mercado das Letras, 2009.
- SEGER, Débora da Fonseca & SOUSA, Edson Luiz André de; Composições possíveis: psicanálise, música e utopia. Rio de Janeiro: Tempo psicanalítico, Vol. 45, n. 1 (jan./jun. 2013), p. 61-73.
- JUNG, C. J. O espírito na arte e na ciência. Petrópolis: Vozes, 1971.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.